



**DIOCESE DE QUIXADÁ**  
**COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA**

---

**CONSAGRAÇÃO DA RÚSSIA E DA UCRÂNIA  
AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA**

*Que o Senhor abençoe, com a paz, o seu povo! (Sl 28,11)*

**Ao clero, religiosos, consagrados, seminaristas e fiéis leigos da Diocese de Quixadá.**

Em comunhão com o Papa Francisco, a nossa Diocese de Quixadá realizará, nesta sexta-feira (25/03), Solenidade da Anunciação do Senhor, a consagração da Rússia e da Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria. De acordo com a Congregação para o Culto Divino, o ato de consagração a Nossa Senhora é o “reconhecimento consciente do posto singular que ocupa Maria de Nazaré no Mistério de Cristo e da Igreja, do valor exemplar e universal de seu testemunho evangélico, da confiança em sua intercessão e da eficácia de seu patrocínio”. Assim, por meio desta consagração convocada pelo Papa, confiaremos a Nossa Senhora as nações em guerra, para que alcancem, através do diálogo, a tão desejada paz.

Às 13h00 todos os fiéis deverão estar unidos ao Santo Padre, o Papa Francisco, que fará esta Consagração a Nossa Senhora em Roma, seja através do meios de comunicação da Santa Sé ou canais católicos, seja através da retransmissão pelos meios de comunicação de nossa diocese. Às 15h00, será rezado o Terço Mariano nessa mesma intenção com transmissão pela Rádio Cultura de Quixadá. E às 18h00, na Sé Catedral Jesus, Maria e José, serão realizados a Adoração Eucarística e o ato de consagração da Rússia e da Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria. Em seguida, será celebrada a Santa Missa da Solenidade da Anunciação do Senhor, rezando pela paz entre as nações.

Nas paróquias de nossa Diocese, os párocos conclamem todos os fiéis a se unirem em oração pela paz neste mesmo ato de consagração. Para isto, devem celebrar nas Igrejas paroquiais, da maneira mais conveniente, o rito de consagração, quer seja dentro ou fora da Missa.

Sendo realizado dentro da Missa, o rito deverá ser rezado solenemente após a oração pós-comunhão. Sendo realizado fora da missa, o rito deverá ser feito numa adoração eucarística, após a bênção do Santíssimo. Em todos os casos, deverá ser rezado diante de uma imagem de Nossa Senhora.

Seguem anexos o roteiro da adoração eucarística e do rito de consagração, bem como as preces para serem rezadas na Santa Missa, preparados pela Comissão Diocesana de Liturgia.

**DIOCESE DE QUIXADÁ**

## ANEXO

### ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

#### 1. CÂNTICO DE EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

1. Senhor eu sei que é Teu este lugar/ todos querem Te adorar/ toma a tua direção./ Sim ó vem, oh Santo Espírito os espaços preencher/ reverência à Tua voz vamos fazer.

**Podes reinar/ Senhor Jesus, oh sim/ o Teu poder Teu povo sentirá./ Que bom, Senhor/ saber que estás presente aqui./ Reina, Senhor, neste lugar.**

2. Visita cada irmão, oh meu Senhor/ dá-lhe paz interior/ e razões pra Te louvar./ Desfaz toda tristeza/ incerteza, desamor/ glorifica o Teu nome, oh meu Senhor.

#### *Motivação e silêncio*

#### 2. LEITURA – Is 32, 15-18

Leitura do Livro de Isaías.

Naqueles dias,

será derramado sobre nós o Espírito do alto.

Então o deserto transformar-se-á num jardim

e o jardim numa floresta.

No deserto estabelecer-se-á o direito

e no jardim habitará a justiça.

O fruto da justiça será a paz,

o fruto do direito será a tranquilidade e a segurança para sempre.

O meu povo habitará na mansão da paz,

em morada segura, em lugar tranquilo.

Palavra do Senhor.

#### 3. RESPONSÓRIO (SI 28)

**R. Que o Senhor abençoe, com a paz, o seu povo!**

1. Filhos de Deus, tributai ao Senhor, /

tributai-lhe a glória e o poder! /

Dai-lhe a glória devida ao seu nome, /

adorai-o com santo ornamento! **R.**

2. Eis a voz do Senhor sobre as águas, /

sua voz sobre as águas imensas! /

Eis a voz do Senhor com poder! /

Eis a voz do Senhor majestosa. **R.**

3. Sua voz no trovão reboando! /

No seu templo os fiéis bradam: “Glória!” /

É o Senhor que domina os dilúvios, /

o Senhor reinará para sempre! **R.**

#### 4. MEDITAÇÃO

Da Constituição Pastoral *Gaudium et spes* sobre a Igreja no mundo de hoje, do Concílio Vaticano II (N. 78) (Séc. XX)

##### *A promoção da paz*

A paz não é mera ausência de guerra, nem se reduz a um equilíbrio entre as forças adversárias nem se origina de um domínio tirânico, mas com toda a propriedade se chama *obra da justiça* (Is 32,17). É fruto da ordem, inserida na sociedade humana por seu divino fundador e a ser realizada de modo sempre mais perfeito pelos homens que têm sede de justiça. Em seus fundamentos o bem comum do gênero humano é regido pela lei eterna. Contudo, nas contingências concretas, está sujeito a incessantes mudanças com o decorrer dos tempos. Por isso a paz nunca é conquistada de uma vez para sempre; deve ser continuamente construída. Além disto, sendo a vontade humana volúvel e marcada pelo pecado, a busca da paz exige de cada um o constante domínio das paixões e a atenta vigilância da autoridade legítima.

Isto, porém, não basta. Aqui na terra não se pode obter a paz a não ser que seja salvaguardado o bem das pessoas e que os homens comuniquem entre si, com confiança e espontaneidade, suas riquezas de coração e de inteligência. Vontade firme de respeitar a dignidade dos outros homens e povos, ativa fraternidade na construção da paz, são coisas absolutamente necessárias. Deste modo a paz será também fruto do amor, que vai além do que a justiça é capaz de proporcionar. Pois a paz terrena, oriunda do amor ao próximo, é figura e resultado da paz de Cristo, provinda de Deus Pai. Seu Filho encarnado, príncipe da paz, pela cruz reconciliou os homens com Deus. *E recompondo a unidade de todos em um só povo e um só corpo, em sua carne destruiu o ódio* (cf. Ef 2,16; Cl 1,20.22), e exaltado pela ressurreição, infundiu nos corações o Espírito da caridade.

É a razão por que todos os cristãos são insistentemente chamados a que, *vivendo a verdade na caridade* (cf. Ef 4,15), se unam aos homens verdadeiramente pacíficos, a fim de implorar e estabelecer a paz. Movidos pelo mesmo espírito, queremos louvar calorosamente aqueles que renunciam à ação violenta para reivindicar seus direitos e recorrem aos meios de defesa, que de resto estão ao alcance dos mais fracos também, contanto que isto não venha lesar os direitos e deveres de outros ou da comunidade.

*Logo após a meditação, canta-se ao Santíssimo*

**CANTO** *Por essa paz*

1. Por essa paz que a juventude tanto quer/ pela alegria que as crianças têm à mão./ Eu rendo graças ao meu Pai que se compraz/ e assim me pede para abrir meu coração.

**Tomai, comei! Tomai, bebei, meu corpo e meu sangue que vos dou/ o pão da vida sou eu mesmo em refeição./ Pai de bondade, Deus do amor e do universo sustentai/ os que se doam por um mundo irmão.**

2. Pelos que firmam na justiça os próprios pés/ pelo suor dos que mais lutam pelo pão./ Eu rendo graças ao meu Pai, o Deus fiel/ que assim me pede para abrir meu coração.

3. Pelos que sabem enxergar um pouco além/ e assim repartem a esperança com razão./ Eu rendo graças ao meu Pai que tudo vê/ e assim me pede para abrir meu coração.

4. Pelos que choram mas não perdem sua fé/ pelos humildes que praticam o perdão./ Eu rendo graças ao meu Pai que vem nutrir/ e assim me pede para abrir meu coração.

5. Pelos pequenos que só sabem confiar/ pelos que sabem dizer sim e dizer não./ Eu rendo graças ao meu Pai, que tudo sustém/ e assim me pede para abrir meu coração.

*Silêncio orante.*

*Outros cantos e meditações espontâneas podem ser realizadas se julgar oportuno.*

*Logo após o instante de silêncio, segue-se a Bênção do Santíssimo como de costume.*

## **MOMENTO MARIANO**

### **1. CÂNTICO INICIAL**

1. Companheira Maria,/ perfeita harmonia/ entre nós e o Pai./ Modelo dos consagrados,/ nosso 'sim' ao chamado/ do Senhor confirmai!

Ave Maria, cheia de graça,/ plena de graça e beleza,/ queres com certeza que a vida renasça./ Santa Maria, Mãe do Senhor,/ que se fez pão para todos,/ criou mundo novo só por amor!

2. Intercessora Maria,/ perfeita harmonia/ entre nós e o Pai!/ Justiça dos explorados,/ combate o pecado, torna os homens iguais!

3. Transformadora Maria,/ perfeita harmonia/ entre nós e o Pai!/ Espelho de competência,/ afasta a violência, enche o mundo de paz!

*Monição espontânea.*

*Diante da imagem de Nossa senhora, o sacerdote reza a oração de consagração. Em seguida, enquanto se entoa a Salve Rainha, incensa-se a imagem.*

### **2. ATO DE CONSAGRAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA**

Ó Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, recorremos a Vós nesta hora de tribulação. Vós sois Mãe, amais-nos e conheceis-nos: de quanto temos no coração, nada Vos é oculto. Mãe de misericórdia, muitas vezes experimentamos a vossa ternura providente, a vossa presença que faz voltar a paz, porque sempre nos guiais para Jesus, Príncipe da paz.

Mas perdemos o caminho da paz. Esquecemos a lição das tragédias do século passado, o sacrifício de milhões de mortos nas guerras mundiais. Descuidamos os compromissos assumidos como Comunidade das Nações e estamos a atraiçoar os sonhos de paz dos povos e as esperanças dos jovens. Adoecemos de ganância, fechamos em interesses nacionalistas, deixamo-nos ressequir pela indiferença e paralisar pelo egoísmo. Preferimos ignorar Deus, conviver com as nossas falsidades, alimentar a agressividade, suprimir vidas e acumular armas, esquecendo-nos que somos guardiões do nosso próximo e da própria casa comum. Dilaceramos com a guerra o jardim da Terra, ferimos com o pecado o coração do nosso Pai, que nos quer irmãos e irmãs. Tornamo-nos indiferentes a todos e a tudo, exceto a nós mesmos. E, com vergonha, dizemos: perdoai-nos, Senhor!

Na miséria do pecado, das nossas fadigas e fragilidades, no mistério de iniquidade do mal e da guerra, Vós, Mãe Santa, lembrai-nos que Deus não nos abandona, mas continua a olhar-nos com amor, desejoso de nos perdoar e levantar novamente. Foi Ele que Vos deu a nós e colocou no vosso Imaculado Coração um refúgio para a Igreja e para a humanidade. Por bondade divina, estais conosco e conduzir-nos com ternura mesmo nos transe mais apertados da história.

Por isso recorremos a Vós, batemos à porta do vosso Coração, nós os vossos queridos filhos que não Vos cansais de visitar em todo o tempo e convidar à conversão. Nesta hora escura, vinde socorrer-nos e consolar-nos. Repeti a cada um de nós: «Não estou porventura aqui Eu, que sou tua mãe?» Vós sabeis como desfazer os emaranhados do nosso coração e desatar os nós do nosso tempo. Repomos a nossa confiança em Vós.

Temos a certeza de que Vós, especialmente no momento da prova, não desprezais as nossas súplicas e vindes em nosso auxílio.

Assim fizestes em Caná da Galileia, quando apressastes a hora da intervenção de Jesus e introduzistes no mundo o seu primeiro sinal.

Quando a festa se mudara em tristeza, dissestes-Lhe: «Não têm vinho!» (Jo 2, 3). Ó Mãe, repeti-o mais uma vez a Deus, porque hoje esgotamos o vinho da esperança, desvaneceu-se a alegria, diluiu-se a fraternidade. Perdemos a humanidade, malbaratamos a paz. Tornamo-nos capazes de toda a violência e destruição. Temos necessidade urgente da vossa intervenção materna.

Por isso acolhei, ó Mãe, esta nossa súplica:

Vós, estrela do mar, não nos deixeis naufragar na tempestade da guerra;

Vós, arca da nova aliança, inspirai projetos e caminhos de reconciliação;

Vós, «terra do Céu», trazei de volta ao mundo a concórdia de Deus;

Apagai o ódio, acalmái a vingança, ensinai-nos o perdão;

Libertai-nos da guerra, preservai o mundo da ameaça nuclear;

Rainha do Rosário, despertai em nós a necessidade de rezar e amar;

Rainha da família humana, mostrai aos povos o caminho da fraternidade;

Rainha da paz, alcançai a paz para o mundo.

O vosso pranto, ó Mãe, comova os nossos corações endurecidos. As lágrimas, que por nós derramastes, façam reflorescer este vale que o nosso ódio secou. E, enquanto o rumor das armas não se cala, que a vossa oração nos predisponha para a paz. As vossas mãos maternas acariciem quantos sofrem e fogem sob o peso das bombas. O vosso abraço materno console quantos são obrigados a deixar as suas casas e o seu país. Que o vosso doloroso Coração nos mova à compaixão e estimule a abrir as portas e cuidar da humanidade ferida e descartada.

Santa Mãe de Deus, enquanto estáveis ao pé da cruz, Jesus, ao ver o discípulo junto de Vós, disse-Vos: «Eis o teu filho!» (Jo 19, 26). Assim Vos confiou cada um de nós. Depois disse ao discípulo, a cada um de nós: «Eis a tua mãe!» (19, 27). Mãe, agora queremos acolher-Vos na nossa vida e na nossa história. Nesta hora, a humanidade, exausta e transtornada, está ao pé da cruz convosco. E tem necessidade de se confiar a Vós, de se consagrar a Cristo por vosso intermédio. O povo ucraniano e o povo russo, que Vos veneram com amor, recorrem a Vós, enquanto o vosso Coração palpita por eles e por todos os povos ceifados pela guerra, a fome, a injustiça e a miséria.

Por isso nós, ó Mãe de Deus e nossa, solenemente confiamos e consagramos ao vosso Imaculado Coração nós mesmos, a Igreja e a humanidade inteira, de modo especial a Rússia e a Ucrânia. Acolhei este nosso ato que realizamos com confiança e amor, fazei que cesse a guerra, providenciai ao mundo a paz. O sim que brotou do vosso Coração abriu as portas da história ao Príncipe da Paz; confiamos que mais uma vez, por meio do vosso Coração, virá a paz. Assim a Vós consagramos o futuro da família humana inteira, as necessidades e os anseios dos povos, as angústias e as esperanças do mundo.

Por vosso intermédio, derrame-se sobre a Terra a Misericórdia divina e o doce palpitar da paz volte a marcar as nossas jornadas.

Mulher do sim, sobre Quem desceu o Espírito Santo, trazei de volta ao nosso meio a harmonia de Deus. Dessedentai a aridez do nosso coração, Vós que «sois fonte viva de esperança». Tecestes a humanidade para Jesus, fazei de nós artesãos de comunhão. Caminhastes pelas nossas estradas, guiai-nos pelas sendas da paz. Amém.

### 3. SALVE REGINA

Salve, Regína, mater misericórdiae;  
vita, dulcédo et spes nostra, salve.  
Ad te clamámus, éxsules fílii Evae.  
At te suspirámus, geméntes et flentes  
in hac lacrimárum valle.  
Eia ergo, advocáta nostra,  
illos tuos misericórdes óculos  
ad nos convérte.  
Et Iesum, benedíctum fructum ventris tui,  
nobis post hoc exsílum osténde.  
O clemens, o pia, o dulcis Virgo Maria.

**Ou:**

1. Salve, Rainha, Mãe de Mãe de Deus, / és Senhora, nossa Mãe, / nossa doçura, nossa luz, / doce Virgem Maria.
2. Nós a ti clamamos, / filhos exilados, / nós a ti voltamos / nosso olhar confiante.
3. Volta para nós, ó Mãe, / teu semblante de amor, / dá-nos teu Jesus, ó Mãe, / quando a noite passar.
4. Salve, Rainha, Mãe de Deus, / és auxílio do cristão, / ó Mãe clemente, Mãe piedosa, / doce Virgem Maria!

### 4. DESPEDIDA

Bendigamos ao Senhor.  
**Graças a Deus.**

*Cântico final mariano à escolha*

---

## PRECES PARA A SANTA MISSA

Oremos a Cristo, Príncipe da Paz, que não se cansa de ouvir o clamor do seu povo; e com confiança, digamos:

### **R. Cristo, nossa fortaleza e esperança, ouvi-nos.**

1. Abençoei, Senhor, o Papa N. e os bispos do mundo inteiro,  
- para que possam, iluminados pela Sabedoria do Evangelho, serem testemunhas da justiça e da paz que provém de Deus.
2. Olhai por todos os presbíteros, diáconos e religiosos que exercem sua missão em regiões de guerra,  
- para que sejam cada vez mais encorajados pela mensagem cristã que liberta o homem do pecado, do mal e da morte.
3. Concedei a todos os líderes civis a preocupação para com a paz e o bem comum,  
- para que não cessem de lutar pelos mais vulneráveis e excluídos da sociedade.
4. Encorajai todos os cristãos que sofrem, diretamente, as consequências da guerra na Ucrânia,  
- para que, fortalecidos pela Palavra e pela Eucaristia, encontrem em Cristo o ânimo e a esperança necessárias para a superação do egoísmo humano.
5. Protegei, Senhor, toda a humanidade criada para amar e servir a Ti,  
- para que, a exemplo da Virgem Maria, Rainha da Paz, seja sinal de obediência a Deus e à prática de seus mandamentos.

*Outras súplicas próprias da comunidade*

## APÊNDICE

### Cânticos opcionais

*Senhor, fazei de mim*

**Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz!/ Senhor, fazei de mim um instrumento de vosso amor!**

1. Onde há ódio, que eu leve o amor;/ onde há ofensa que eu leve o perdão./ Onde há discórdia que eu leve a união;/ onde há dúvidas que eu leve a fé!
2. Onde há erro que eu leve a verdade,/ no desespero, que eu leve a esperança./ Onde há tristeza, que eu leve a alegria,/ onde há trevas, que eu leve a luz.
3. Mestre, fazei que eu procure menos/ ser consolado que consolar,/ ser compreendido que compreender;/ e ser amado do que amar.
4. Sim, pois é dando que se recebe,/ é perdoando que se é perdoado./ E é morrendo que se vive para a vida eterna./ E é morrendo que se vive para a vida eterna.

*Oração de São Francisco*

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.  
 Onde houver ódio, que eu leve o amor.  
 Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.  
 Onde houver discórdia, que eu leve união.  
 Onde houver dúvida, que eu leve a fé.  
 Onde houver erro, que eu leve a verdade.  
 Onde houver desespero, que eu leve a esperança.  
 Onde houver tristeza, que eu leve alegria.  
 Onde houver trevas, que eu leve a luz.  
 Ó mestre, fazei que eu procure mais/ consolar que ser consolado.  
 Compreender que ser compreendido.  
 Amar que ser amado.  
 Pois é dando que se recebe/ É perdoando que se é perdoado.  
 E é morrendo que se vive/ Para a vida eterna.

*Cristo, quero ser instrumento*

1. Cristo, quero ser instrumento/ de tua paz e do teu infinito amor./ Onde houver ódio ou rancor/ que eu leve a concórdia, que eu leve o amor.  
**Onde há ofensa que dói/ que eu leve o perdão/ onde houver a discórdia/ que eu leve a união e tua paz.**
2. Onde encontrar um irmão/ a chorar de tristeza/ sem ter voz e nem vez./ Quero bem no seu coração/ semear alegria, pra florir gratidão.
3. Mestre, que eu saiba amar/ compreender, consolar/ e dar sem receber./ Quero sempre mais perdoar/ trabalhar na conquista e vitória da paz.